RESUMOS**OS BENEFÍCIOS DA EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E ACADÊMICA**ALOÍSIO DE FREITAS JORGE **JÚNIOR**, LINDISLEY FERREIRA **GOMIDES** 70**ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS ASSOCIADAS AO HIV**BRENDA BOCARD **FIALHO**, ANNE CAROLINA VILELA **CARVALHO**, GUILHERME ALVES **RAMOS**, LEANDRO ALMEIDA DE **OLIVEIRA**, SEBASTIÃO VIEIRA DIAS **JUNIOR**, LEONARDO BRANDÃO **BARRETO** 71**DOENÇA DE CHAGAS: A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE A TRANSMISSÃO ORAL**INGRID FERRAZ PEDRONI **SILVA**, TALITA DE MOURA **BUFFON**, LORENA COTTA REPOLÊS, RUANA PEDROSA **OLIVEIRA**, MÁRCIO ANTÔNIO GASPAR **LARA**, BRUNA SOARES DE SOUZA LIMA **RODRIGUES** 72**A MEDICALIZAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA - DISCUSSÃO CRÍTICA**LEANDRO ALMEIDA DE **OLIVEIRA**, ADRIANO JÚNIOR **MARGARIDO**, GUILHERME CABRAL **COLARES**, JOÃO PEDRO BELCHIOR **SANTOS**, LINDISLEY FERREIRA **GOMIDES**; RAISSA ALBUQUERQUE CALAIS DE **OLIVEIRA** 73**MOVIMENTO ANTIVACINA: ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS**LEONARDO DE ALMEIDA **OLIVEIRA**, LARISSA REGINA **BELLATO**, DOUGLAS SCETTINI **ANDRADE**, ADRIANO JÚNIOR LUCARELLI **MARGARIDO**, MARCELLA CIOTTI **PINHEIRO**, RODRIGO **SIQUEIRA-BATISTA** 74**MAGNÉSIO COMO ADJUVANTE NO CONTROLE DA ASMA: REVISÃO DE LITERATURA**MÁRCIO ANTÔNIO GASPAR **LARA**, MARCOS MAURÍCIO REIS **ALVES**, DARCY FIOROT **CORRADINI**, INGRID FERRAZ PEDRONI **SILVA**, RUANA PEDROSA **OLIVEIRA**, LÚCIA MEIRELLES LOBÃO **PROTTI** 76**FEBRE MACULOSA: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DESTA PATOLOGIA**LORENA COTTA **REPOLÊS**, BRUNA RAMOS **NEVES**, INGRID FERRAZ PEDRONI **SILVA**, RUANA PEDROSA **OLIVEIRA**, TALITA DE MOURA **BUFFON**, BRUNA SOARES DE SOUZA LIMA **RODRIGUES** 77**DADOS DE CASOS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA MACRORREGIÃO LESTE DO SUL – MG**DARCY FIOROT **CORADINI**, CLOVIS RIBEIRO ANTUNES **FILHO**, LEONARDO OLIVEIRA **PACHECO**, GUSTAVO HENRIQUE **FERREIRA**, VINICIÚS COSTA DA **CUNHA**, LUCIA MEIRELLES LOBÃO **PROTTI** 78**COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE LAPAROTOMIA, LAPAROSCOPIA E CIRURGIA ROBÓTICA NAS RESSECÇÕES HEPÁTICAS**FABRÍCIA ARAÚJO E **SILVA**, LAILA BARBOSA DE **PAULA**, ALOÍSIO DE FREITAS **JORGE**

JÚNIOR, SÁVIO LANA SIQUEIRA	79
ATENDIMENTO A PACIENTES COM QUEIMADURA DE 2º GRAU NA EMERGÊNCIA FRANCIELLY BAETA LACERDA , JOÃO PEDRO BELCHIOR SANTOS , LEILA CLÁUDIA ALVES ARMOND , PAULA SCHWENCK PEREIRA , PRISCILA PIRES AGUIAR , LUCIA MEIRELLES LOBÃO PROTTI	80
OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INFANTIL NO CONTEXTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS GUILHERME CABRAL COLARES , ALOÍSIO DE FRETAS JORGE JÚNIOR , IRAM BORGES DE MORAES ROCHA FILHO , LORENA SOUZA E SILVA	81
PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA GUSTAVO HENRIQUE FERREIRA , ALCIMAR MELO ROSA , GÉRSICA FERREIRA CAMILO	82
UTILIZAÇÃO DE CPAP PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA IANNI FRAGA TELLES , MICHELY BAPTISTELE RESENDE , LAILA BARBOSA DE PAULA , JOCIMAR AVELAR MARTINS	83
A INFLUÊNCIA DA ENDOMETRIOSE SOBRE A FERTILIDADE FEMININA: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA MARIA LUIZA WERNECK ELIZEU , IZABELLA STÉPHANY SANTOS LIMA , MARCELA APARECIDA TOLEDO MILAGRES DUARTE	84
ASPECTOS CLÍNICOS, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE PRISCILA PIRES AGUIAR , FRANCIELLY BAETA LACERDA , JOÃO PEDRO BELCHIOR SANTOS , LEILA CLAUDIA ALVES ARMOND , PAULA SCHWENCK PEREIRA , LUCIA MEIRELLES LOBÃO PROTTI	85
SÍFILIS: A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DOS CASOS RUANA PEDROSA OLIVEIRA , INGRID FERRAZ PEDRONI SILVA , LORENA COTTA REPOLÊS , MÁRCIO ANTÔNIO GASPAR LARA , TALITA DE MOURA BUFFON , BRUNA SOARES DE SOUZA LIMA RODRIGUES	86
A MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS DEVIDO AO MOVIMENTO ANTIVACINA JOSÉ FORTUNATO LUCARELLI JUNIOR , ADRIANO JÚNIOR LUCARELLI MARGARIDO , GABRIEL LUCAS SOUZA ARAÚJO , GUILHERME ALVES RAMOS , LEONARDO OLIVEIRA PACHECO , LÚCIA MEIRELES LOBÃO	87

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

OS BENEFÍCIOS DA EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E ACADÊMICA

ALOÍSIO DE FREITAS JORGE JÚNIOR¹, LINDISLEY FERREIRA GOMIDES^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP); 2. Professora Doutora, Disciplina Neuroanatomia e Farmacologia do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP).

* Rua G, 205, bairro Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. E-mail: lfergomides@gmail.com

RESUMO

A monitoria é um apoio pedagógico, cuja modalidade de ensino-aprendizagem contribui na formação integrada do aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão durante a graduação. As atividades resgatam dificuldades da aula, estimulam a comunicação, o trabalho em equipe e a participação ativa no estudo, consolidando o aprendizado. Objetivou-se pontuar os benefícios da atuação da prática como monitor relacionados ao aperfeiçoamento técnico-profissional e ao processo de ensino-aprendizagem na graduação a partir de uma pesquisa longitudinal, descritiva e qualitativa. O monitor presencia as dificuldades enfrentadas pelos alunos e, assim, auxilia-os com atividades que facilitarão o processo de ensino-aprendizagem, resultado de orientações, esclarecimento de dúvidas, exercícios com estímulo da memorização e acompanhamento diário que favorece o vínculo. Ao mesmo tempo, ao se aproximar dos alunos, o monitor desenvolve diversas habilidades da docência, entre elas a empatia e a comunicação, além de acumular em seu currículo as riquezas da experiência das atividades de monitoria, tanto nas habilidades de docência, pesquisa e extensão, quanto no exercício da própria profissão preparando-o para o mercado de trabalho. Pouco é discutido sobre a atuação da monitoria na formação médica, por isso destaca-se a importância de estudos nessa área, a fim de incentivar os alunos às práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, ensino-aprendizagem, atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- [1] Castelo GC, Castro AL, Barreto MGP. A monitoria em forma de grupos de estudos dirigidos: um ensaio para a docência. In: XV Encontro de Iniciação à Docência, 2015, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2015.
- [2] Oliveira MA, Vieira RM. Visão acadêmica sobre a relevância da monitoria para a formação médica. In: XV Encontro de Iniciação à Docência, 2015, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2015.

- [3] Abreu FR, Andrade TN, Araujo KF *et al.* Inserção do monitor no processo de ensino-aprendizagem no campo prático: relato de experiência. In: XV Encontro de Iniciação à Docência, 2015, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2015.
- [4] Natario EG, Santos AA. Programa de monitores para o ensino superior. *Estud. psicol.*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.
- [5] Rolim DL, Suliano AM, Almeida AM *et al.* A contribuição do monitor na facilitação do ensino – aprendizagem. In: XV Encontro de Iniciação à Docência, 2015, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2015.
- [6] Macedo FG, Queiroz BA, Quezado GD *et al.* Importância do Programa de Monitoria Acadêmica na formação de futuros docentes: percepção dos monitores de Habilidades Médicas. In: XV Encontro de Iniciação à Docência, 2015, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2015.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS ASSOCIADAS AO HIV

BRENDA BOCARD FIALHO¹, ANNE CAROLINA VILELA CARVALHO¹, GUILHERME ALVES RAMOS¹, LEANDRO ALMEIDA DE OLIVEIRA¹, SEBASTIÃO VIEIRA DIAS JUNIOR¹, LEONARDO BRANDÃO BARRETO^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professor Doutor, Disciplina Neurologia do curso Medicina da Universidade Dinâmica do Vale do Piranga.

Professor Orientador: Leonardo Brandão Barreto - Rua José Moringa, 620, Vila Itacolomy Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35400-000. brandaoleo75@icloud.com

RESUMO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus responsável pela síndrome da imunodeficiência humana (SIDA), a qual se caracterizará pelo aparecimento de neoplasias e infecções oportunistas como pneumocistose, neurotoxoplasmose, tuberculose pulmonar atípica ou disseminada, meningite criptocócica e retinite por citomegalovírus¹. O acometimento do sistema nervoso central (SNC) pode cursar com um amplo espectro de apresentações clínicas que se manifestam por graus variados de déficits motores, cognitivos e comportamentais que poderão ser detectados desde a fase inicial da infecção até períodos mais avançados da imunossupressão². O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise sistemática acerca das novas tecnologias e informações sobre os multifatores da AIDS para a implementação de políticas públicas em prol da prevenção das alterações neurológicas. Foi realizada uma revisão sistemática utilizando os bancos de dados PubMed, Lilacs e Scielo que relatavam acerca da temática utilizando como critério de inclusão: o diagnóstico precoce, o tratamento na atenção primária e os que ressaltavam informações a respeito das infecções oportunistas, publicados nos últimos 5 anos até o mês de maio de 2019. A partir de quinze artigos que abordavam o presente assunto, pôde-se identificar que o comprometimento do SNC está presente em 80% dos pacientes portadores do vírus. Dentre as afecções neurológicas destacam as neoplasias e as infecções oportunistas, sendo a neurotoxoplasmose a alteração mais frequente. A assistência de excelência ao paciente com neuroSIDA requer aplicação cotidiana de princípios de cuidado primário e integração da equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, complicações, neurológicas, neurocognitivas.

REFERÊNCIAS

- [1] Silva L, *et al.* Abordagem Teórica das Infecções Oportunistas Neurológicas em Pacientes com HIV/AIDS. Revista em Foco - Fundação Esperança/IESPES, [S.l.]. 2018; 1(27):49-60.
- [2] Domingues JP, Oliveira DC De, Marques SC. Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com hiv/aids. Texto & Contexto-Enfermagem. 2018; 27(2).

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

DOENÇA DE CHAGAS: A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE A TRANSMISSÃO ORAL

INGRID FERRAZ PEDRONI SILVA¹, TALITA DE MOURA BUFFON¹, LORENA COTTA REPOLÊS¹, RUANA PEDROSA OLIVEIRA¹, MÁRCIO ANTÔNIO GASPAR LARA¹, BRUNA SOARES DE SOUZA LIMA RODRIGUES^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação de medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Doutora, Disciplina Interação patógeno-hospedeiro I do curso de medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. brunasoaressl@yahoo.com.br

RESUMO

A doença de Chagas é uma patologia infecciosa, aguda e crônica, endêmica no Brasil, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. O flagelado é transmitido, principalmente, via vetorial, por triatomíneos infectados, ou via oral, pela ingestão dos excretas do inseto. Para melhor elucidação da importância epidemiológica desse mecanismo de infecção, e buscando compilar informações que contribuam com a saúde pública, foi realizado uma busca na plataforma SCIELO, utilizando os descritores doença de Chagas e transmissão, com restrição de idioma em inglês e português. Os registros mostraram que a transmissão oral constitui, atualmente, a mais importante via de disseminação no Brasil, sendo relacionados 736 casos da doença no estado do Pará entre 1986 e 2012, cuja transmissão ocorreu por esse mecanismo. Entre 2000 e 2010, infecções por via oral alcançaram 70% dos casos notificados, sendo que 80% desses infectados não obtiveram diagnóstico e tratamento adequados, contribuindo para um aumento da morbimortalidade. Foi observado, ainda, que essa via de transmissão está relacionada a uma evolução mais grave da doença, considerando o encontro do protozoário, na corrente sanguínea, em 100% dos animais avaliados. Logo, torna-se relevante um melhor conhecimento dessa via, bem como sua evolução clínica, para assim, acrescentar à saúde pública da população.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas, transmissão oral; prevenção.

REFERÊNCIAS

- [1] Malta J. Doença de Chagas. In: Hinrichsen, SL. DIP-Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009; 45:381-397.
- [2] Jorge TCA, Castro SL. Doença de Chagas: Manual para experimentação animal. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Instituto Oswaldo Cruz. 2000.
- [3] Barreto-de-Albuquerque J, Silva-dos-Santos D, Pérez AR, *et al.* *Trypanosoma cruzi* Infection through the Oral Route Promotes a Severe Infection in Mice: New

- [4] Dias JVL, Queiroz DRM, Diotaiuti L, *et al.* Conhecimentos sobre triatomíneos e sobre a doença de Chagas em localidades com diferentes níveis de infestação vetorial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21(7):2293-2303.
- [5] Dias JCP. Doença de Chagas e transfusão de sangue no Brasil: vigilância e desafios. *Rev. bras. hematol. hemoter.* 2006; 28(2):81-87.
- [6] Dias JCP; Neto VA.; Luna EJA. Mecanismos alternativos de transmissão do *Trypanosoma cruzi* no Brasil e sugestões para sua prevenção. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2011; 44(3):375-379.
- [7] Santos FS, Ramos KS, Brum GGG, *et al.* Doença de Chagas e sua transmissão pelo açaí: Uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review.* 2019; 2(3).
- [8] Dias JCP, Junior ANR, Gontijo ED, *et al.* Aspectos gerais da epidemiologia da doença de chagas, com especial atenção ao Brasil. In: II CONSENSO BRASILEIRO EM DOENÇAS DE CHAGAS, 2015, Brasília. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília.* 2016; 25:7-86.
- [9] Valente SAS, Valente VC, Pinto AYN, *et al.* Triatomíneos silvestres, distribuição, dispersão e frequência de infecção por *Trypanosoma cruzi* em 5 municípios do estado do Pará com relatos de transmissão de Doença de Chagas aguda. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 2018, Recife. SBMT, 54, 2018.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

A MEDICALIZAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA - DISCUSSÃO CRÍTICA

LEANDRO ALMEIDA DE OLIVEIRA¹, ADRIANO JÚNIOR MARGARIDO¹, GUILHERME CABRAL COLARES¹, JOÃO PEDRO BELCHIOR SANTOS², LINDISLEY FERREIRA GOMIDES^{3*}; RAISSA ALBUQUERQUE CALAIS DE OLIVEIRA²

1. Acadêmico do curso de graduação de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP); 2. Professora Doutora do curso medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 3. Médica residente no Hospital Arnaldo Gavazza.

Professora Orientadora: Lindisley Ferreira Gomides - Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-324. lfergomides@gmail.com

RESUMO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é distúrbio neuropsiquiátrico que cursa com sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, com etiologia ainda desconhecida. Estima-se incidência mundial de 5,29% de pessoas com a condição, com prevalência em crianças do sexo masculino. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) surgiu nos anos 80, com a proposta de diagnosticar e classificar doenças psiquiátricas através do empirismo, de modo descritivo e a teórico. O termo TDAH foi criado em 1994 com o DSM-IV, concomitante a um grande aumento nas campanhas publicitárias do Metilfenidato (MF) e a realização de vários financiamentos por parte da Indústria Farmacêutica (IF) em ensaios clínicos que contribuíram para a formulação e a classificação de novos diagnósticos e tratamentos no DSM, dentre esses o do TDAH. Com isso, houve aumento da produção, da prescrição e da venda dos fármacos aplicados no tratamento dos distúrbios psiquiátricos. Esses acontecimentos são citados como algumas das principais causas do grande aumento do consumo do MF, apesar dos efeitos adversos de caráter psiquiátrico, endócrino e cardiovascular. Devido à relevância do tema, o presente trabalho visa pontuar a influência da IF na construção diagnóstica do TDAH e incentivo ao aumento de prescrições. Foi realizada uma busca bibliográfica, nos meses de Fevereiro a Maio de 2019, nas bases Scielo e PubMed, com os descritores MF e infância ligados ao termo TDAH; em português e espanhol, publicados até 2019. Os resultados apontam uma relação estreita entre a construção diagnóstica do TDAH a partir do DSM-IV com ampliação no número de indivíduos “diagnosticáveis” e o aumento no consumo de MF. Em 2005, dentre 8,4% das crianças diagnosticadas com TDAH nos EUA, 59% fazem uso de terapia medicamentosa, sendo o MF o principal fármaco, com aumento na produção de mais de seis vezes entre 1990 e 2005. No Brasil, foi observado um aumento de 28,2% entre 2009 e 2011, corroborando essa associação. Atualmente, o MF é o psicotrópico mais consumido do mundo, com 90%

do uso atribuído ao TDAH. Faz-se necessário que novos métodos de tratamento não medicamentoso sejam pesquisados e, os já existentes, como a Terapia Comportamental Cognitiva, amplamente difundidos. Como a etiologia para o distúrbio ainda não foi totalmente elucidada e poucas evidências contribuem para uma hipótese biológica, o uso irracional do MF em crianças é uma situação que merece atenção e discussão dos profissionais da saúde, principalmente dos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH, tratamento, crianças.

REFERÊNCIAS

- [1] Rohde Luis Augusto, Barbosa Genário, Tramontina Silzá, Polanczyk Guilherme. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2000; 22(Suppl 2):07-11.
- [2] Nathalia Domitrovic, Luciana Caliman. As controvérsias sócio-históricas das práticas farmacológicas com o metilfenidato. RevPsicol. Soc [Internet] 2017; 29(e163163).
- [3] Bianchi Eugenia, Faraone Silvia A. El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDA/H). Tecnologías, actores sociales e industria farmacéutica. Physis [Internet]. 2015; 25(1):75-98.
- [4] Luis Fernandez. Psicoestimulantes para el TDAH: análisis integral para una medicina basada en la prudencia. Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq [Internet]. 2018; 38(133):301-330.
- [5] ANVISA. Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil:identificando riscos para o monitoramento e controlesanitário. Boletim de Farmaco epidemiologia do SNGPC, 2012; 2(2):1-14.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

MOVIMENTO ANTIVACINA: ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS

LEONARDO DE ALMEIDA OLIVEIRA¹, LARISSA REGINA BELLATO¹, DOUGLAS SCHETTINI ANDRADE¹, ADRIANO JÚNIOR LUCARELLI MARGARIDO¹, MARCELLA CIOTTI PINHEIRO¹, RODRIGO SIQUEIRA-BATISTA^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação de Medicina da Faculdade Dinâmica; 2. Professor Titular da Escola de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FAFIP) e Professor Associado do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

* Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. rsiqueirabatista@yahoo.com.br

RESUMO

Os movimentos antivacina (MAV) ganharam força a partir de 1998, após publicação protagonizada pelo britânico Andrew Wakefield, na revista *The Lancet*, com a afirmação de que a vacina tríplice viral desencadearia autismo. Novos estudos não comprovaram tal associação, mas, a despeito disso, tal posicionamento antivacina vem crescendo mundialmente, com maior expressão no continente Europeu e na América do Norte. Em resposta a este cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou os MAV como um dos dez maiores riscos à saúde global. Devido à relevância do tema, o presente trabalho revisa os principais fatores que têm contribuído para a recusa à imunização. Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionaram-se 11 artigos disponibilizados no PubMed e no SciELO, publicados até 30 de abril de 2019, utilizando como expressões chaves: (1) “Vaccine hesitancy” e (2) “Anti-Vaccination Movement”. Foram consultados, também, os sites da ABRASCO, da OMS, da SBIM e da SBMT. A análise dos textos escolhidos permitiu delinear relação entre a recusa à imunização e a distorcida percepção de risco. Uma parcela da população acredita que as vacinas não causam resposta imunológica adaptativa de forma tão eficaz quanto à imunização natural, além de justificarem que estes imunobiológicos podem provocar muitos efeitos colaterais, por possuir componentes como alumínio, formaldeído, mercúrio, entre outros. Existem também alegações de cunho religioso, dificuldades de acesso e até teorias conspiratórias, divulgadas livremente pelas mídias digitais, atreladas muitas vezes a informações infundadas. Surtindo efeito negativo, o “boicote” vacinal – cujos impactos já são perceptíveis em diversos países do Hemisfério Norte –, experimenta recente incremento no Brasil. Segundo a OMS, desde primeiro de janeiro de 2018, os países da Europa notificaram mais de 100.000 casos de sarampo e mais de 90 óbitos relacionadas com a doença em 2019. No Brasil, a

ocorrência de sarampo no Amazonas e em Roraima – além de outras regiões do país – tem aumentado, devido à diminuição da imunização da comunidade. Além disso, os MAV causam risco para as gerações futuras e até mesmo impedem a erradicação de doenças, mormente ao se considerar que as vacinas estão entre as principais conquistas da Humanidade, lado a lado com os antimicrobianos e os anestésicos. Graças às vacinas, foi possível (1) erradicar a varíola, doença que levou milhões de pessoas ao óbito ao longo da história, assim como (2) reduzir drasticamente a poliomielite em todo o mundo.

PALAVRAS-CHAVE Antivacinas, doenças infecciosas, saúde pública

REFERÊNCIAS

- [1] APS LRMM, Piantola MAF, Pereira AS, *et al.* Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. Rev. Saúde Pública São Paulo 2018; 52(40).
- [2] Ballalai I: O desafio de vacinar adultos. a crença de que a vacina é “coisa de criança” e a baixa prescrição médica são algumas razões. Folha de São Paulo. 13 de fev. 2018 às 2h.
- [3] Dias BC. Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Movimentos antivacina: a globalização do medo e o preço do sucesso no reino do individualismo. 19 de out. 2017. [Acesso em: 03 de jun. de 2019] Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/eventos/congresso-brasileiro-de-epidemiologia/movimentos-anti-vacina-globalizacao-epidemiologia-saude-publica/31514/>.
- [4] Hochman G. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro 2011; 16(2):375-386.

Edição Especial do 1º Congresso Regional de Medicina da FADIP

- [5] Homma A, Martins RM, Leal MLF, *et al.* Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro 2011; 1(2):445-458.
- [6] Mizuta AH, Succi GM, Montalli VAM, *et al.* Percepções acerca da Importância das Vacinas e da Recusa Vacinal numa Escola de Medicina. *Rev. paul. pediatri.*, São Paulo 2019; 37(1):34-40.
- [7] Procon.org. Vaccines. Should Any Vaccines be Required for Children? [Acesso em: 03 de jun. 2019] Disponível em: <https://vaccines.procon.org/>.
- [8] SBP em Ação. Imunizações e o impacto do movimento antivacinas na saúde pública em debate no 20º infectoped, em Salvador. 01/11/2018 às 15h06. [Acesso em: 03 de jun. 2019]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/imunizacao-es-e-o-impacto-do-movimento-antivacinas-na-saude-publica-em-debate-no-20o-infectoped-em-salvador/>.
- [9] Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Movimento Antivacina é uma das dez Ameaças para a Saúde Mundial. [Acesso em: 03 de jun 2019] Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/anti-vaccine-movement-is-one-of-the-ten-threats-to-global-health/>
- [10] Succi RCM, Recusa vacinal - que é preciso saber. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, 2018; 94(6):574-581.
- [11] Vasconcellos-Silva PR, Castiel LD, Griep RH, a sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. *Ciências & Saúde Coletiva* 2015; 20(2):607-616.
- [12] World Health Organization. Health Topics -Disease Prevention. Vaccines and immunization. [Acesso em: 03 de jun. 2019] Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/vaccines-and-immunization> .

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

MAGNÉSIO COMO ADJUVANTE NO CONTROLE DA ASMA: REVISÃO DE LITERATURA

MÁRCIO ANTÔNIO GASPAR LARA¹, MARCOS MAURÍCIO REIS ALVES¹, DARCY FIOROT CORRADINI¹, INGRID FERRAZ PEDRONI SILVA¹, RUANA PEDROSA OLIVEIRA¹, LÚCIA MEIRELLES LOBÃO PROTTI^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação do curso medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Doutora, Construção e Socialização do Conhecimento em Saúde II do curso de medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* Rua Dr. Mario Rodrigues Seabra. 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. lu.mlobao@gmail.com

RESUMO

A asma acomete mais de 334 milhões de pessoas em todo o mundo e é causa de 489.000 mortes anuais. A doença é caracterizada pela hiper-reatividade das vias aéreas e a consequente produção de muco e broncoconstrição. O presente trabalho tem como objetivo avaliar estudos que relacionem o uso de magnésio e controle da asma. Foi realizada revisão sistemática a partir de artigos disponíveis na base de dados “PubMed”, utilizando os descritores “Magnesium or supplements” + “Asthma”, sem restrição de período totalizando 19 artigos. A maioria dos estudos foram realizados com crianças de 5 a 16 anos, com asma leve a moderada, histórico de alergias e em tratamento convencional de controle com uso de corticoides inalatórios e broncodilatadores. Os trabalhos encontraram dados positivos e que sustentam a indicação da suplementação. Nenhum dos estudos relatou piora no quadro com o uso do mineral. Um achado comum aos pacientes asmáticos foi o baixo nível sérico de magnésio e que não apresentou melhora com a suplementação do mesmo, apesar de ter sido relatado maior qualidade na função pulmonar. Portanto, essa revisão ressalta a necessidade de pesquisas envolvendo o magnésio, sendo que diversos estudos demonstram sua eficácia no controle adjuvante do tratamento da asma.

PALAVRAS-CHAVE: Magnésio, doenças respiratórias crônicas, pneumologia

REFERÊNCIAS

- [1] Foro de las sociedades respiratorias internacionales, 2017, Mexico. El impacto global de la Enfermedad Respiratoria. Asociación Latinoamericana de Tórax. [S. L.: s. N.], 2017. [Acesso em: 15 maio 2019]. Disponível em: https://www.who.int/gard/publications/The_Global_Impact_of_Respiratory_Disease_POR.pdf.
- [2] 2017. Tese (Doutor em Anestesiologia) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017. [Acesso em: 7 maio 2019]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149730>.

- [3] Sfredo JRS. Magnésio: benefícios e danos causados no organismo. Abq - associação brasileira de química, Rio de Janeiro, 2013. 53º Congresso Brasileiro de Química, 2013.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

FEBRE MACULOSA: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DESTA PATOLOGIA

LORENA COTTA REPOLÊS¹, BRUNA RAMOS NEVES¹, INGRID FERRAZ PEDRONI SILVA¹, RUANA PEDROSA OLIVEIRA¹, TALITA DE MOURA BUFFON¹, BRUNA SOARES DE SOUZA LIMA RODRIGUES²*

1. Acadêmico do curso de graduação de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Doutora, Interação Patógeno Hospedeiro I do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* Rua G, 205, bairro Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. brunasoaressl@yahoo.com.br

RESUMO

A febre maculosa é uma patologia multissistêmica grave causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, cujos principais vetores e reservatórios são os carrapatos do gênero *Amblyomma*. A taxa de mortalidade é elevada, considerando fatores como a dificuldade do diagnóstico e desinformação da população; alcançando 80% em pacientes não tratados e 25% nos casos tratados. A invasão antrópica e a degradação de ambientes naturais permitiram a aproximação e a manutenção do ciclo biológico do vetor, e consequentemente do patógeno, no domicílio e peridomicílio, contribuindo para o aumento da prevalência desta doença. Uma análise dos dados coletados pelo Departamento de Informática do SUS entre 1997 a 2009 e processados por Fiol *et al.*, 2010, permitiu constatar uma epidemia em Minas Gerais, totalizando 185 casos. Este fato denota a importância de uma reflexão sobre o assunto e aponta para a necessidade da disseminação da informação sobre a doença à população e aos profissionais de saúde. Para isso pretende-se realizar palestras e oficinas, e elaborar boletins educativos a fim de promover uma conscientização acerca do tema. Espera-se que essa ação contribua para a redução dos casos da doença e, em caso de infecção, que a busca precoce pelo sistema de saúde, aumente o sucesso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Febre maculosa, prevalência, mortalidade.

REFERÊNCIAS

- [1] Godoi JTM. Rickettsioses. In: Hinrichsen, SL. DIP-Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009; 45:381-397.
- [2] Pereira MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. São Paulo: Guanabara Koogan (Grupo Gen). 1995. 588p.
- [3] Araujo RP, Cardoso TAO, Navarro MBMA *et al.* Febre maculosa no Brasil: estudo da mortalidade

para a vigilância epidemiológica. Rio de Janeiro. 2010; 24(3):339-346.

- [4] Barros e Silva PMR, Pereira SC, Fonseca LX *et al.* Febre maculosa: uma análise epidemiológica dos registros do Sistema de vigilância do Brasil. Ensaio: Scientia Plena. 2014; 10(4).
- [5] Estrada DA, Shumaker TTSS, Souza CE *et al.* Detecção de riquétsias em carrapatos do gênero *Amblyomma* (Acari: Ixodidae) coletados em parque urbano do município de Campinas, SP. Ensaio: Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Ubersaba, 2006; 39(1).
- [6] Fiol FSD, Junqueira FM, Rocha MCP *et al.* A febre maculosa no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2010; 27(6):461-6.
- [7] Saúde, M. Doenças Infecciosas Parasitárias: guia de bolso. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005; 320p.
- [8] Souza SSAL, Souza CE, Neto EJR *et al.* Dinâmica sazonal de carrapatos (Acari: Ixodidae) na mata ciliar de uma área endêmica para febre maculosa na região de Campinas, São Paulo, Brasil. Ensaio: Ciência Rural. 2006; 36(3).
- [9] Scinachi, CA. Avaliação soropidemiológica de animais sentinelas para a febre maculosa brasileira e correlação com a fragmentação vegetal na periferia sul da região metropolitana da cidade de São Paulo. 2015. 95f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Saúde pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

DADOS DE CASOS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA MACRORREGIÃO LESTE DO SUL – MG

DARCY FIOROT CORADINI¹, CLOVIS RIBEIRO ANTUNES FILHO¹, LEONARDO OLIVEIRA PACHECO¹, GUSTAVO HENRIQUE FERREIRA¹, VINICIÚS COSTA DA CUNHA¹, LUCIA MEIRELLES LOBÃO PROTTI^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação do curso medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Doutora, Construção e Socialização do Conhecimento em Saúde II do curso de medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* Rua Dr. Mario Rodrigues Seabra. 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. lu.mlobao@gmail.com

RESUMO

Intoxicação exógena é o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação dos agentes tóxicos com o sistema biológico. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológico no ano de 2007 ocorreram no Brasil 112403 casos de intoxicações exógenas. O seguinte trabalho irá apresentar dados das intoxicações exógenas, entre os anos de 2007 a 2017, na macrorregião Leste do Sul do estado de Minas Gerais, onde o município de Ponte Nova está inserido. O objetivo do trabalho é analisar os dados quantitativos, os principais causadores e os agravos de intoxicações exógenas. A plataforma DATASUS do Ministério da Saúde será utilizada como ferramenta para identificação quantitativa dos casos da macrorregião. Os resultados esperados, em destaque, estão entre agrotóxicos e medicamentos por ser uma região caracterizada com prevalência rural e pelo consumo de medicamentos ter aumentado no país. Além disso, espera-se como principal causador das intoxicações exógenas na região, após o ano de 2016, ser por metais pesados, advindos do rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro na cidade de Mariana – MG que contaminou o principal rio da região, o Rio Doce, justificado por seu uso de diferentes maneiras.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação exógena, Leste do Sul, dados.

REFERÊNCIAS

- [1] CID 10: T65.9 (Guia de Vigilância em Saúde) <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>. Acessado em: 28/05/2019.
- [2] Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Disponível em <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em 29/05/2019.
- [3] Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinanet/cnv/Intoxmg.def>

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE LAPAROTOMIA, LAPAROSCOPIA E CIRURGIA ROBÓTICA NAS RESSECÇÕES HEPÁTICAS

FABRÍCIA ARAÚJO E SILVA¹, LAILA BARBOSA DE PAULA¹, ALOÍSIO DE FREITAS JORGE JÚNIOR¹, SÁVIO LANA SIQUEIRA^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP); 2. Professor Doutor, Disciplina Anatomia e Cirurgia do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP).

* Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. E-mail: saviolanasiqueira@gmail.com

RESUMO

O aprimoramento das técnicas operatórias, o melhor conhecimento da anatomia hepática e o desenvolvimento de novos instrumentos transformaram as ressecções hepáticas em operações mais seguras. Assim, foi realizada uma revisão de literatura para comparar as técnicas cirúrgicas em ressecções hepáticas por laparotomia, laparoscopia e cirurgia robótica, a fim de analisar a opção mais segura, viável e efetiva. Destarte, buscou-se artigos científicos publicados até 2018 e viu-se que a laparoscopia apresenta benefícios em relação à laparotomia, evidenciado pela menor duração da cirurgia, redução da dor e da recuperação no pós-operatório e menores incisões. A laparoscopia reduz complicações como perda sanguínea, transfusão, recidiva tumoral e morbimortalidade. Entretanto, a laparoscopia é questionável devido ao risco de transecção do parênquima, embolia gasosa e hemorragia. Em contrapartida, a robótica supera as limitações laparoscópicas, oferece boa ergonomia, elimina tremores, minimiza vazamentos biliares e diminui complicações pós-operatórias. Contudo, é necessário cirurgião, aquisição do robô, instrumentação e manutenção, que exigem alto custo. Ao comparar as técnicas percebe-se que a robótica apresenta vantagens, no entanto, a robótica segue uma evolução lenta. Isso favorece a viabilidade da laparoscopia, pois não há diferença exorbitante na taxa de morbidade entre as duas técnicas, embora a cirurgia robótica ofereça menor número de complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Ressecção hepática, laparoscopia, robótica.

REFERÊNCIAS

- [1] Coelho FF, Perini MV, Kruger JAP, *et al.* Ressecções videoassistidas. ampliação do acesso à cirurgia hepática minimamente invasiva?. Rev. col. bras. cir. 2015; 42(5):318-324.
- [2] Machado MA, Herman P, Makdissi FF, *et al.* Ressecção hepática robótica. relato de experiência pioneira na

américa latina. Arquivos de gastroenterologia 2009; 46(1):78-80.

- [3] Rodrigues TFC, Silveira B, Tavares FP, *et al.* Open, laparoscopic, and robotic-assisted hepatectomy in resection of liver tumors: a non-systematic review. Arquivos brasileiros de cirurgia digestiva 2017; 30(2):155-160.
- [4] Triviño T, Abib SCV. Anatomia cirúrgica do fígado. Acta Cirúrgica Brasileira 2003; 18(5):407-414.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

ATENDIMENTO A PACIENTES COM QUEIMADURA DE 2º GRAU NA EMERGÊNCIA

FRANCIELLY BAËTA LACERDA^{1*}, JOÃO PEDRO BELCHIOR SANTOS¹, LEILA CLÁUDIA ALVES ARMOND¹, PAULA SCHWENCK PEREIRA¹, PRISCILA PIRES AGUIAR¹, LUCIA MEIRELLES LOBÃO PROTTI²

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professor Doutor do Departamento do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

*Rua G, 205, Lote 11, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-324. franciellybaeta@outlook.com

RESUMO

As queimaduras são lesões provenientes de traumas, podendo ocasionar um comprometimento de funções, sendo porta de entrada para infecções que é a principal complicação em queimaduras. São classificadas através da profundidade e extensão podendo ser de primeiro, segundo e terceiro grau. A queimadura de segundo grau pode ser dividida em superficial e profunda. O tratamento é um grande desafio, pois envolve a necessidade de cuidados intensivos e multidisciplinares. A pesquisa tem como objetivo auxiliar no primeiro atendimento e no tratamento, consequentemente diminuindo as complicações e promovendo um retorno do paciente para suas atividades habituais. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, descritiva e longitudinal sobre o atendimento de pacientes com queimadura na emergência, nos últimos 9 anos. As fontes utilizadas foram o Scielo e Ministério da Saúde, com os descritores queimadura 2º grau, atendimento de queimadura na emergência. Poucos estudos focam no aprimoramento do profissional de saúde para receber o paciente pequeno queimado no primeiro atendimento para que o paciente tenha um melhor prognóstico. Conclui-se que é indispensável os cuidados a serem tomados no atendimento inicial ao queimado e reafirma a necessidade de atendimento multiprofissional no quadro de queimadura, avaliando as possibilidades de gravidade, evitando as complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Queimadura de 2º grau, queimadura na urgência, urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

- [1] Alfredo G, Lydia MF. Pesquisa em queimaduras. Rev Bras Queimaduras. 2009; 8(3):91-96.
- [2] Everton CS do V. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista*Inicial management of burns: approach by dermatologists. Educação médica Continuada. 2005; 80(1):9-19.

- [3] Greco J, Giuseppe B, Moscozo MVA, *et al.* Tratamento de pacientes queimados internados em hospital geral. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. 2001; 22(4):228-232.
- [4] Monique LLA, Guilherme PF da S, Denise Maria Sá Machado Diniz, *et al.* Análise dos pacientes queimados com sequelas motoras em um hospital de referência na cidade de Fortaleza-CE. Revista Brasileira de Queimaduras. 2010; 9(3):89-94.
- [5] Rachel M, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes; Flávia Bezerra de Souza Melo, *et al.* Características e complicações associadas às queimaduras de pacientes em unidade de queimados. Revista Brasileira de Queimaduras. 2018; 17(1).

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INFANTIL NO CONTEXTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

GUILHERME CABRAL COLARES¹, ALOÍSIO DE FRETAS JORGE JÚNIOR¹, IRAM BORGES DE MORAES ROCHA FILHO¹, LORENA SOUZA E SILVA^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP; 2. Coordenadora de Pesquisa e Professora Adjunta do Curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP

* Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. lorenanupeb@gmail.com

RESUMO

A presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na infância, como a obesidade e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), interfere no funcionamento do corpo e no processo de crescimento e desenvolvimento da criança¹. Dessa forma, o conhecimento sobre essas enfermidades e seus fatores de risco é de suma importância para a prevenção de DCNT e suas complicações durante a infância e na vida adulta, como deficiências e incapacidades funcionais. O presente trabalho realizou uma revisão integrativa de literatura com análise qualitativa sobre os principais grupos de doenças crônicas não transmissíveis na infância, com enfoque à HAS e obesidade e seus impactos na vida dos enfermos e de seus familiares. O fator de risco mais importante para as doenças cardiovasculares na vida adulta é a obesidade, sendo apontada como um fator de risco comum para o desenvolvimento de HAS, dislipidemias e diabetes². O peso ao nascer, aleitamento materno inadequado, histórico familiar de HAS, sobrepeso e índice de massa corporal (IMC) nas crianças são apontados como importantes influenciadores sobre a elevação da HAS na infância³. As DCNTs representam elevada mortalidade no Brasil e a obesidade é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença na infância, doença não transmissível, DCNT.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

- [2] Paesa ST, Marins JCB, Andreazzi AE. Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual. Rev Paul Pediatr 2015; 33(1):122-9.
- [3] Naghettini AV, Belem JMF, Salgado CM, *et al.* Evaluation of risk and protection factors associated with high blood pressure in children. Arq Bras Cardiol 2010; 94(4):458-63.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA

GUSTAVO HENRIQUE FERREIRA^{1*}, ALCIMAR MELO ROSA², GÉRSICA FERREIRA CAMILO¹

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de graduação em medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professor, curso de medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

*Rua Pedro Polermo, 26, apartamento 301, Guarapiranga, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-209. gustavo_sg_10@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) é uma doença autoimune, geralmente benigna, infantil ou adulta, aguda ou crônica. Tem maior prevalência em mulheres, com incidência de 1,6-2,7 casos por 100 mil indivíduos/ano e prevalência de 9,5-23,6 casos por 100 mil indivíduo. Clinicamente apresenta equimoses, petéquias, menorragia e hematomas. Tem mortalidade baixa. Somente os pacientes com trombocitopenia grave e sintomáticos devem ser tratados. São usados inibidores de agregação plaquetária, corticoides e esplenectomia, sendo determinado pela evolução. **Objetivos:** Compreender os avanços na fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica da PTI, além da apresentação clínica, laboratorial e epidemiológica. **Métodos:** Revisão sistemática, com os descritores “púrpura or purple” + “trombocitopênica or thrombocytopenic” + “idiopática or idiopathic”, no Scielo, entre 2009 e 2019, sem restrição de idioma. No total foram encontrados 2784 artigos, destes, 2.702 não se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos; sendo incluídos 82 artigos. **Discussão:** São poucos os relatos de caso de PTI na literatura e, com isso, conseqüentemente, não existem dados oficiais no Brasil que diz respeito a prevalência e a incidência da doença. A plaquetopenia assintomática, leve ou moderada, geralmente são benignas e não precisam de tratamento. Já aqueles pacientes com plaquetopenia grave, e/ou associado a sangramentos com sinais clínicos de petéquias, púrpuras, epistaxe, por exemplo, faz-se tratamento medicamentoso inicial com corticoides. **Conclusão:** Possui manifestações graves que afetam o cotidiano de seus portadores. Tem diagnóstico de exclusão difícil, com base na história clínica, no exame físico e no hemograma completo.

PALAVRAS-CHAVE: Púrpura trombocitopênica idiopática, tratamento; diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- [1] Kurtzberg J, Stockman JA, 3rd. Idiopathic autoimmune thrombocytopenic purpura. *Adv Pediatr.* 1994;41:111-34
- [2] Cooper N, Bussel J. The pathogenesis of immune thrombocytopenic purpura. *Br J Haematol.* 2006;133(4):364-74.
- [3] Abrahamson PE, Hall SA, Feudjo-Tepie M, *et al.* The incidence of idiopathic thrombocytopenic purpura among adults: a population-based study and literature review. *Eur J Haematol.* 2009;83(2):83-9.
- [4] Buchanan GR, Adix L. Grading of hemorrhage in children with idiopathic thrombocytopenic purpura. *J Pediatr.* 2002;141(5):683-8
- [5] Stasi R, Stipa E, Masi M, *et al.* Long-term observation of 208 adults with chronic idiopathic thrombocytopenic purpura. *Am J Med.* 1995;98(5):436-42.
- [6] Portielje JE, Westendorp RG, Kluin-Nelemans HC, *et al.* Morbidity and mortality in adults with idiopathic thrombocytopenic purpura. *Blood.* 2001;97(9):2549-54.
- [7] Boughton BJ, Smith P, Fielding J, *et al.* Size of spleen rather than amount of platelet sequestration may determine long term responses to splenectomy in adult idiopathic thrombocytopenic purpura. *J Clin Pathol.* 1985;38(10):1172-4

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

UTILIZAÇÃO DE CPAP PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA

IANNI FRAGA TELLES^{1*}, MICHELY BAPTISTELE RESENDE¹, LAILA BARBOSA DE PAULA¹, JOCIMAR AVELAR MARTINS^{2*}

1. Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Doutora, Disciplina Fisioterapia Respiratória do curso Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. iannitelles@gmail.com

RESUMO

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma doença prevalente associada ao aumento de riscos cardiovasculares e depressão¹. Comprovou-se que a utilização do CPAP (Pressão Positiva Contínua da Via Aérea) em âmbito ambulatorial/domiciliar tem sido o padrão ouro para SAOS moderada-severa, visto que pode até eliminar a mortalidade por hipóxia. Assim, o objetivo do estudo foi realizar uma análise sistemática acerca da utilização do CPAP como alternativa ao tratamento da SAOS em detrimento à uvulopalatofaringoplastia, visto que há poucos estudos hodiernos acerca de tal temática. A revisão sistemática, utilizou os bancos de dados PubMed, Scopus e Scielo para todos os artigos originais, tendo como critério de inclusão: taxa de mortalidade por SAOS; uso do CPAP clinicamente; uso domiciliar de CPAP, publicados nos últimos 5 anos até maio de 2019. A partir de vinte artigos, pode-se observar que esse dispositivo móvel, de fácil utilização pelos pacientes com SAOS, evidenciaram significantes melhorias sobre a sobrevida com seu uso a longo prazo, reduzindo significativamente ronco e sonolência diurna. Concluiu-se que o uso do CPAP é atualmente a melhor alternativa terapêutica, o que permite aos profissionais de saúde fornecer adequado tratamento, com melhoria notável para a saúde, sono e sobrevida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: SAOS, CPAP, mortalidade.

REFERÊNCIAS

- [1] Bonsignore MR *et al.* Obstructive sleep apnea and comorbidities: a dangerous liaison. *Multidisciplinary Respiratory Medicine* 2019; 48(8):1-12.
- [2] Nerbass FB *et al.* The role of Physical Therapy in the treatment of sleep-disordered breathing. *Assofabir Ciência* 2015; 6(2):13-30.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

A INFLUÊNCIA DA ENDOMETRIOSE SOBRE A FERTILIDADE FEMININA: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA

MARIA LUIZA WERNECK ELIZEU¹, IZABELLA STÉPHANY SANTOS LIMA¹, MARCELA APARECIDA TOLEDO MILAGRES DUARTE^{2*}

1. Acadêmica do curso de graduação do curso Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Mestre, Linguística Aplicada do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* Rua G. 205, Paraíso, Ponte Nova, Estado, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. marceladuarteprof@gmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente, muito se discute a respeito do espaço que as mulheres têm tomado na sociedade e o novo estilo de vida adotado. Nesse viés, percebe-se que elas estão formando suas famílias cada vez mais tarde e somado ao elemento idade, bem como a outros fatores intrínsecos e extrínsecos, acabam acentuando os diversos impasses no ensejo de engravidar. Desse modo, temos a Endometriose como uma das doenças que mais atingem as mulheres em idade reprodutiva. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo analisar e reunir informações acerca do impacto que a Endometriose pode causar na fertilidade de mulheres contemporâneas, em paralelo, sua influência entre as mulheres no passado. **Método:** Este estudo trata de uma revisão bibliográfica realizada por método de pesquisa exploratório e de caráter qualitativo, na plataforma de pesquisa MedLine e Scielo por meio do critério de escolha relacionado ao tema dos artigos buscados e o tema deste trabalho. **Resultados e discussões:** As discussões trazidas pelos autores dos artigos apontam que a infertilidade é uma das consequências da endometriose, além disso, o desenvolvimento desta está associado aos hábitos de vida, saúde mental e alterações hormonais. **Conclusão:** A partir da pesquisa e leitura realizadas, podemos chegar à conclusão de que os estudos acerca do tema Endometriose têm demonstrado que os tratamentos estão se desenvolvendo a ponto de garantir uma melhor qualidade de vida a mulheres que são diagnosticadas com a doença, bem como aumentar as suas chances de fertilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, mulher, infertilidade.

REFERÊNCIAS

- [1] Barbosa DA de S, Oliveira AM de. Endometriose e seu impacto na fertilidade feminina SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, Goiás, 2015. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/116/95>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- [2] Geber S, *et al.* Resultados de Técnicas de Reprodução Assistida em Pacientes Previamente Submetidas a Cirurgia Ovariana para o Tratamento da Endometriose. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]. 2002; 24(6):371-376. ISSN 0100-7203.
- [3] Moura MD, de *et al.* Avaliação do Tratamento Clínico da Endometriose. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0100-72031999000200005. Acesso em: 13 mar. 2019.
- [4] Vila ACD, Vandenberghe L e S, Nusa de A. A vivência de infertilidade e endometriose: pontos de atenção para profissionais de saúde. Psic., Saúde & Doenças [online]. 2010; 11(2):219-228. ISSN 1645-0086.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

ASPECTOS CLÍNICOS, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

PRISCILA PIRES AGUIAR¹, FRANCIELLY BAETA LACERDA¹, JOÃO PEDRO BELCHIOR SANTOS¹, LEILA CLAUDIA ALVES ARMOND¹, PAULA SCHWENCK PEREIRA¹, LUCIA MEIRELLES LOBÃO PROTTI^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professor Doutor do Departamento do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

*Rua G, 205, Lote 11, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-324. medicina@faculdedinamica.com.br

RESUMO

A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença progressiva, hereditária, de caráter recessivo, ligada ao cromossomo X, não muito rara, severa, que atinge aproximadamente 1 em cada 3.500 meninos tendo a expectativa de vida de 18 a 25 anos devido a complicações. Manifesta-se por volta dos 5 anos, com quedas frequentes, devido ao enfraquecimento muscular ascendente, gradual, simétrico e bilateral. Com a evolução da doença, há o comprometimento dos músculos respiratórios e/ou dos músculos cardíacos. Vale destacar que o diagnóstico é feito através da clínica, história familiar, dosagem de creatina quinase e teste genético. Contudo, não há um tratamento específico, porém os glicocorticoides podem ser prescritos, pois trazem benefícios para o paciente, inclusive na função motora, podendo assim reduzir complicações e retardar a progressão da doença, apesar de não haver cura. Portanto, o reconhecimento precoce é essencial e o tratamento preventivo é necessário para retardar a evolução da doença, além do aconselhamento genético. A pesquisa tem como objetivo discutir a clínica, diagnóstico, o tratamento e o prognóstico do paciente com DMD. Foi realizada uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa e descritiva, utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed e Science Direct, usando palavras chaves: “Distrofia muscular”, “Duchenne”, “Distrofia muscular de Duchenne”.

PALAVRAS-CHAVE: Distrofia muscular, Duchenne, Distrofia muscular de Duchenne.

REFERÊNCIAS

[1] Araujo APQC, Carvalho AAS, Cavalcanti EBU, *et al.* Brazilian consensus on Duchenne muscular dystrophy. Part 1: diagnosis, steroid therapy and perspectives. Arq. Neuro-Psiquiatr 2017; 75 (8):589-599.

- [2] Moraes FM, Fernandes RCSC, Medina-acosta E. Distrofia Muscular de Duchenne: relato de caso. Revista científica da Faculdade de Medicina de Campos 2011; 6(2):11-15.
- [3] San Martin PP, Solis FF, Cavada CHG. Sobrevida de pacientes com distrofia muscular de Duchenne. Rev. chil. pediatr. Santiago 2018; 89 (4):477-483.
- [4] Santos NM, Rezende MM, Terni A, *et al.* Perfil clínico e funcional dos pacientes com distrofia muscular de Duchenne assistidos na Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM). Revista Neurociências 2006; 14(1):15-22.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

SÍFILIS: A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DOS CASOS

RUANA PEDROSA OLIVEIRA¹, INGRID FERRAZ PEDRONI SILVA¹, LORENA COTTA REPOLÊS¹, MÁRCIO ANTÔNIO GASPAR LARA¹, TALITA DE MOURA BUFFON¹, BRUNA SOARES DE SOUZA LIMA RODRIGUES^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação em medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Doutora, Disciplina Interação patógeno-hospedeiro I do curso de medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302 brunasoaressl@yahoo.com.br

RESUMO

A sífilis é uma doença crônica infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja transmissão ocorre por via sexual ou por via placentária. Diante do aumento significativo do número de casos da sua forma adquirida, segundo pesquisa do Ministério da Saúde, (2 casos para 100 mil habitantes, em 2010, e 42,5 para 100 mil habitantes, em 2016), a enfermidade pode ser caracterizada como epidemia. Sabe-se, ainda, que a educação da população constitui uma medida profilática para a redução das doenças infecciosas, e que apesar dos métodos de prevenção das ISTs serem de baixo custo e de fácil acesso, a medida não é efetiva. Considerando esse cenário, constitui objetivo desse estudo conscientizar a população sexualmente ativa, principalmente, os grupos de risco (profissionais do sexo, homossexuais, pacientes cujos parceiros foram diagnosticados com sífilis recentemente, pacientes infectados pelo HIV), que frequentam as Unidades Básicas de Saúde (UBS), sobre o tema. Para o cumprimento desse, pretende-se realizar palestras interativas nas UBS do município de Ponte Nova - MG, abordando o conhecimento da população acerca da etiologia da doença, dos métodos de prevenção, mecanismos de transmissão e fatores de risco. Espera-se com a realização dessa medida, uma redução do número de casos da infecção na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, prevenção, infecção sexualmente transmissível.

REFERÊNCIAS

- [1] Bastos, LM *et al.* Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(8):2495-2502.
- [2] Avelleira, JCR.; Bottino, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. In: *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2006; 81(2):111-126.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico: sífilis*. 2017; 48(36).
- [4] Pinto, VM *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(7):2423-2432.
- [5] Sociedade Brasileira de Infectologia. *Boletim de Outubro de 2017*. 2017.
- [6] Barbosa, KF *et al.* Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2019; 28(2).
- [7] Britto, AMA *et al.* Detection of sexually transmitted infections at a Brazilian gynecology center: high prevalence of co-infections. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*. 2019; 54(6):393-400.
- [8] Gir, E *et al.* Expressão epidemiológica de outras doenças sexualmente transmissíveis entre portadores de AIDS*. *Revista Saúde Pública*. 1994; 28(2):93-99.
- [9] Spina-França, A *et al.* Líquido cefalorraquidiano na síndrome de imunodeficiência adquirida: análise de 50 casos. *Arquivo de Neuro-psiquiatria, São Paulo*. 1987; 45(4).
- [10] Longo, DL *et al.* *Medicina interna de Harrison*. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v.1.
- [11] Porto, CC. *Semiologia Médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.
- [12] Adreoli, TE *et al.* *Cecil- Medicina Interna Básica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

RESUMO - APRESENTAÇÃO PAINEL

A MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS DEVIDO AO MOVIMENTO ANTIVACINA

JOSÉ FORTUNATO LUCARELLI JUNIOR^{1*}, ADRIANO JÚNIOR LUCARELLI MARGARIDO¹, GABRIEL LUCAS SOUZA ARAÚJO¹, GUILHERME ALVES RAMOS¹, LEONARDO OLIVEIRA PACHECO¹, LÚCIA MEIRELES LOBÃO²

1. Estudantes do curso de graduação em Medicina Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; 2. Professora Titular da Faculdade de Medicina Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

* * Rua G. 205, Paraíso, Ponte Nova, Estado, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35430-302. juniorlucarelli2000@hotmail.com

RESUMO

Com advento da vacinação houve diminuição de morbimortalidade da população. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2017, o Brasil atingiu os níveis mais baixos de imunização dos últimos 16 anos, principalmente devido ao surgimento do movimento antivacina. Diante disso, houveram mudanças no perfil epidemiológico de doenças que antes erradicadas se tornaram reemergentes. A metodologia de prospecção de informações para o levantamento bibliográfico incluiu as bases de dados do SCIELO e PUBMED. Foram selecionados 7 artigos publicados na língua portuguesa com os descritores antivacina e vacinação. O presente trabalho visa reunir dados da literatura que apontam as consequências dos movimentos antivacinas na população e conseqüentemente a mudança no perfil epidemiológico. Observou-se que houve um grande aumento do movimento antivacina nos últimos anos. O principal fator que levou a essa mudança foi o aumento da visibilidade das raras reações adversas advindas da vacinação, isso se deu pelas disseminações através de mídias sociais. Além disso, informações infundadas a respeito dos malefícios da vacinação, tem sido amplamente divulgada. Diante disso, observou-se que algumas doenças como sarampo, poliomielite e difteria, que antes tidas como erradicadas, foram reintroduzidas no perfil epidemiológico do país. O médico junto com a equipe multidisciplinar tem papel importante na conscientização dos benefícios da vacinação. A população deve estar conscientizada quanto aos principais benefícios da vacinação. O médico junto com a equipe multidisciplinar de saúde, devem assumir a responsabilidade de divulgar informações verídicas e com respaldo científico sobre o tema, como compromisso ético e profissional junto à sociedade. A divulgação dos malefícios quanto ao movimento antivacina cabe não só aos representantes de saúde pública, mas também toda equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Antivacinação, vacinação, epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- [1] Domingues CMAS, Teixeira AM da S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília. 2013; 22(1):9-27.
- [2] Succi RC De M. Recusa da vacina – o que precisamos saber. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre. 2018; 94(6):574-581.